

**SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO**  
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL  
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

## **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 004/2016**

**Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses**

### **SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE/CHIKUNGUNYA/ZIKA NO ESTADO RJ**

**MARÇO/2016**

Semanas Epidemiológicas: 1 a 10/2016

Rio de Janeiro, 15 de março de 2016.

## DENGUE

Até a 10ª semana epidemiológica (SE) - 12 de março de 2016 foram notificados 23.975 casos prováveis de dengue no Estado do Rio de Janeiro, correspondendo a uma taxa de incidência de 144,9 casos/100 mil habitantes. Na Tabela 1 destacamos as Regiões do Estado que apresentam taxas de incidência altas ou acima de 300 casos por 100 mil habitantes. As Regiões do Médio Paraíba e Noroeste registram mais da metade de seus municípios com taxa de incidência alta, onde no Médio Paraíba 8 entre os 12 municípios apresentam incidência alta (66,7%) e na Noroeste 9 de seus 14 municípios estão com incidência altas (64,3%).

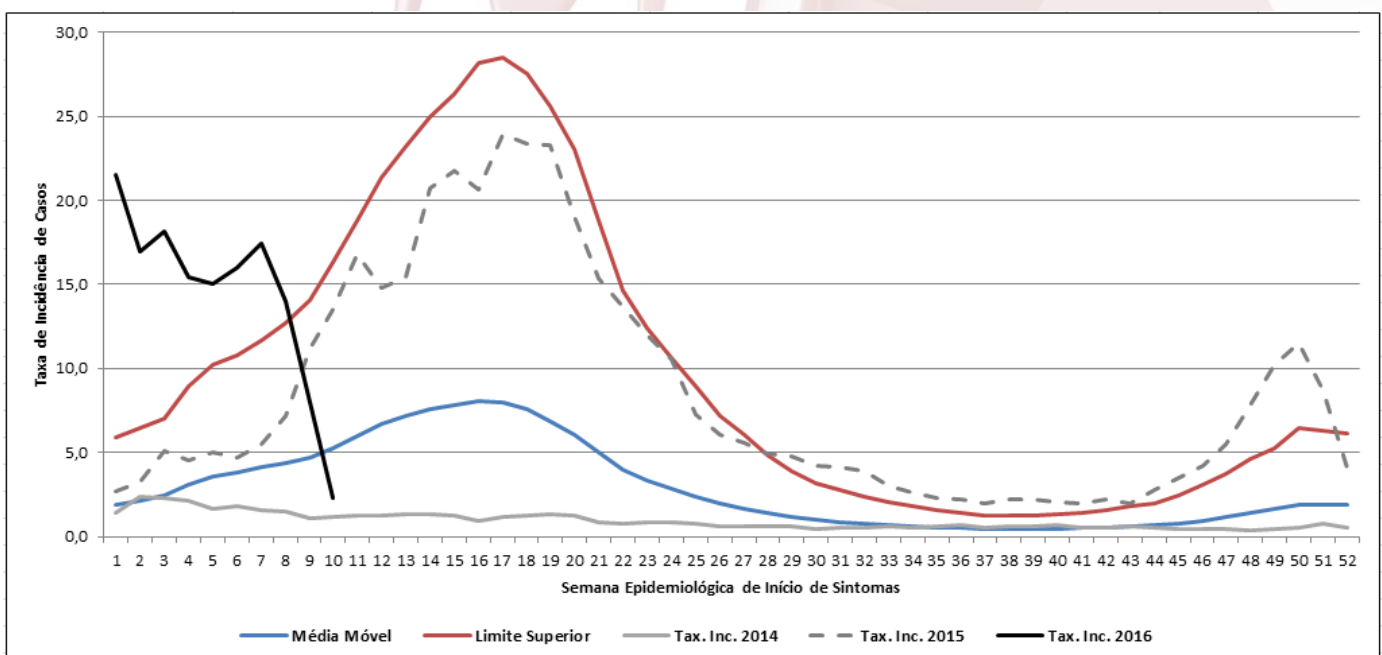
Para análise das Regiões por Município dispomos em ANEXO ao final deste Boletim a Tabela de Variação.

Tabela 1 - Casos de Dengue (nº de casos notificados, percentual e taxa de incidência/100 mil hab.), por Região, no Estado do Rio de Janeiro, ano 2016.

Região Residência	Casos Notificados	%	Incidência/100 mil habitantes
Capital	4.166	17,4	64,3
Região Metropolitana I	1.493	6,2	41,0
Região Metropolitana II	2.365	9,9	117,0
<b>Região Noroeste Fluminense</b>	<b>3.386</b>	<b>14,1</b>	<b>1006,0</b>
Região Norte Fluminense	632	2,6	70,8
<b>Região Serrana</b>	<b>5.033</b>	<b>21,0</b>	<b>537,6</b>
Região Baixada Litorânea	1.846	7,7	240,1
<b>Região do Médio Paraíba</b>	<b>3.775</b>	<b>15,7</b>	<b>429,4</b>
<b>Região Centro-Sul Fluminense</b>	<b>1.052</b>	<b>4,4</b>	<b>320,9</b>
Região Baía da Ilha Grande	227	0,9	84,2
<b>Total</b>	<b>23.975</b>	<b>100,0</b>	<b>144,9</b>

Fonte: SINAN, GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

No Diagrama de Controle da Dengue do Estado do Rio de Janeiro abaixo observamos o comportamento da curva semanal da Taxa de Incidência de casos prováveis, durante os anos de 2014, 2015 e 2016, até o presente momento.

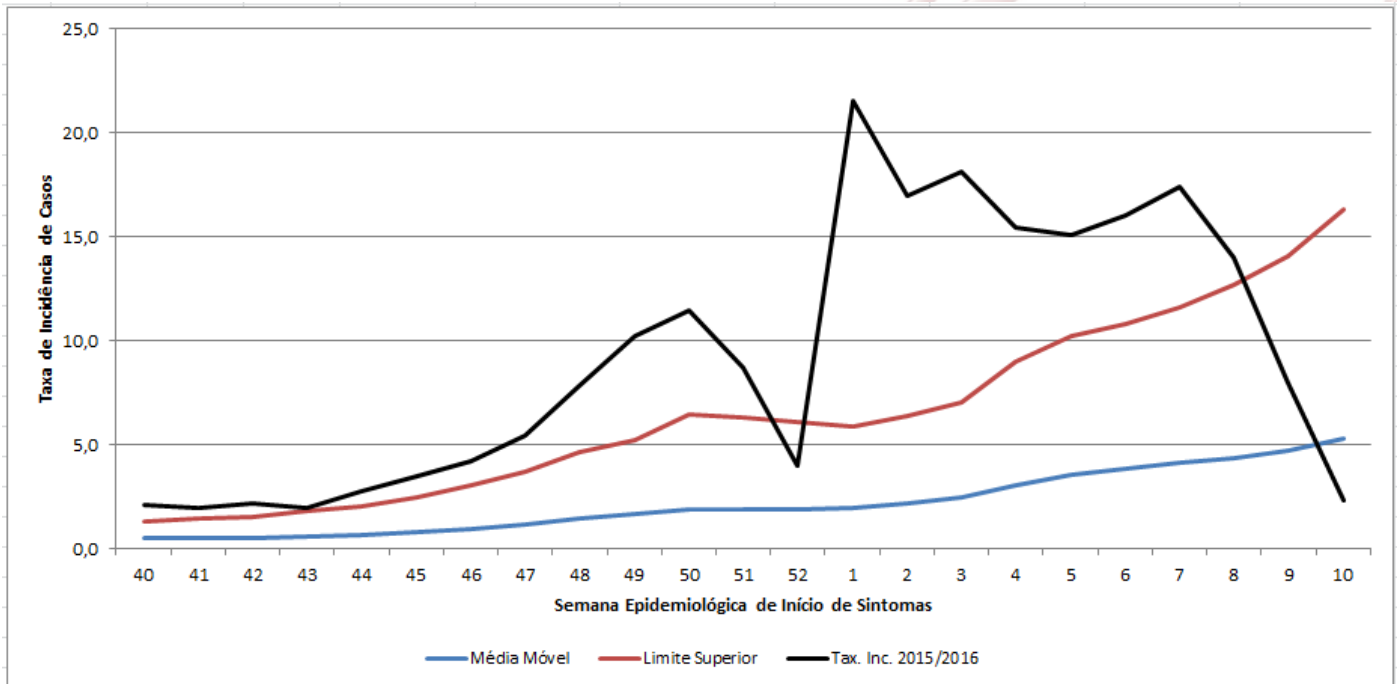


Fonte: Fonte: SINAN, GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

As incidências semanais de 2016 no Estado acima do limite superior esperado se justificam pela elevada ocorrência de casos nas Regiões e Municípios citados na Tabela 1 e na Tabela de Variação em anexo.

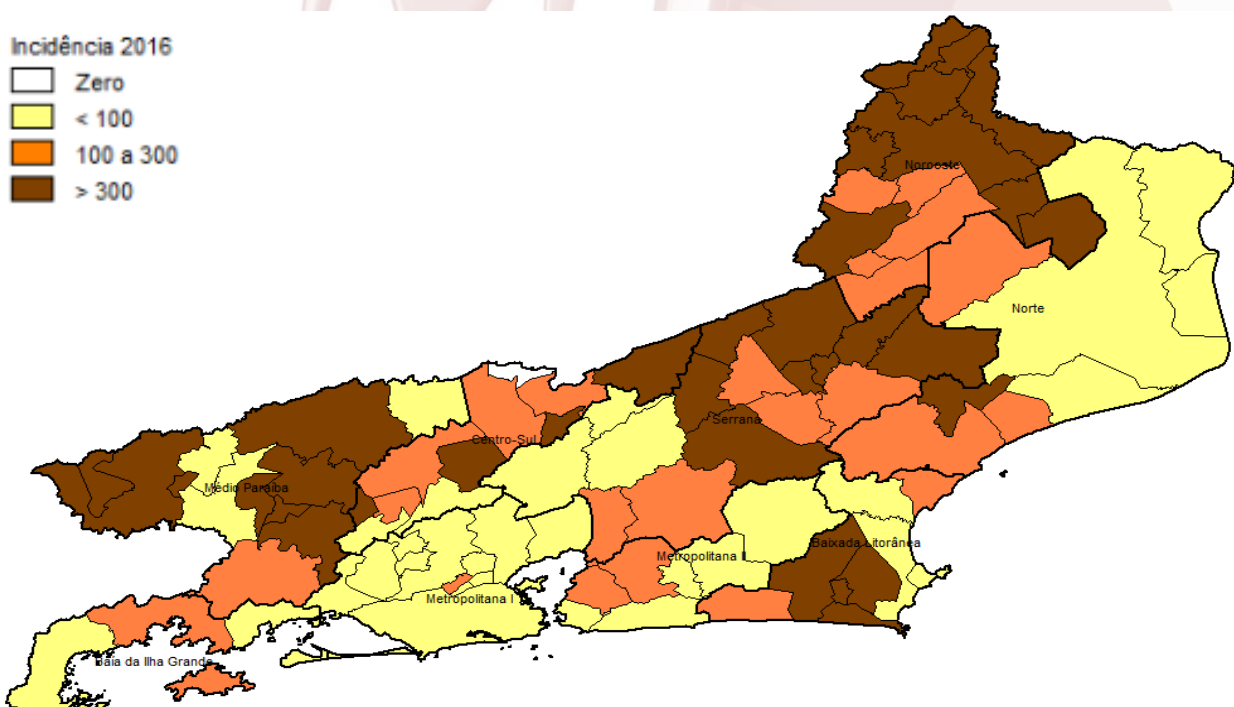
A seguir observamos o Diagrama de Controle do Estado referente ao período de transição entre o final do ano de 2015 (a partir da 40ª semana epidemiológica) e início de 2016, até a 10ª SE. A queda abrupta da curva entre a 50ª a 52ª SE de 2015 pode ser atribuída ao período de recesso de fim de ano, em que se reduz a procura pelo atendimento médico e há redução nas atividades em geral.

Ressaltamos que a queda da curva a partir da 8ª SE deste ano não pode ser ainda interpretada como uma tendência, em função do fluxo de notificações entra as unidades de saúde até sua inserção no SINAN.



Fonte: Fonte: SINAN, GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

Abaixo o Mapa com a as Taxas de Incidência dos Municípios/Regiões do Estado em 2016.



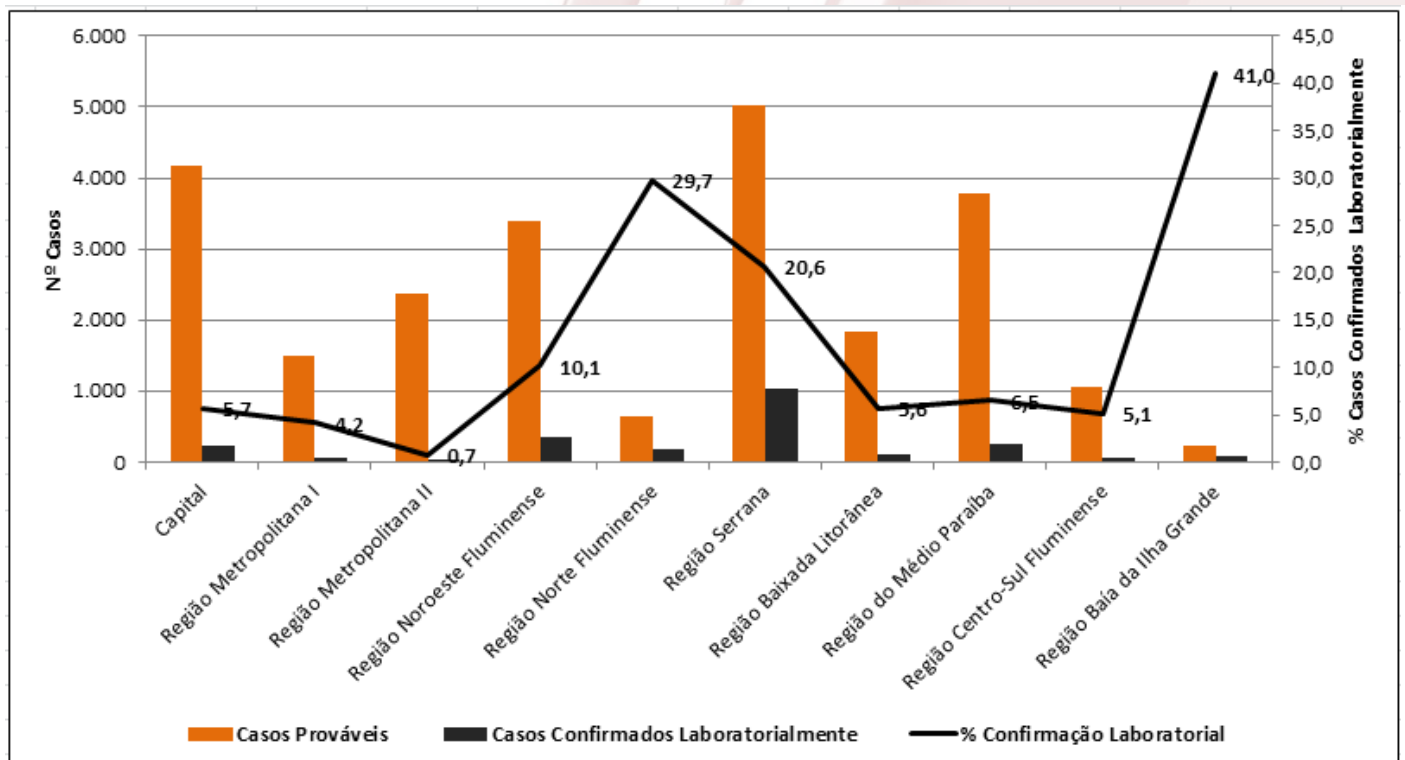
Fonte: Fonte: SINAN, GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

Dentre os 23.975 casos prováveis do Estado, 5.579 (23,3%) estão confirmados, sendo 2.380 (10,0%) confirmados pelo critério laboratorial;

Reiteramos que em período de aumento na transmissão da dengue as epidemiologias municipais devem intensificar seus esforços para a coleta e envio de amostras ao Lacen/RJ, tanto para sorologia quanto para detecção viral, atentando para coleta em tempo oportuno.

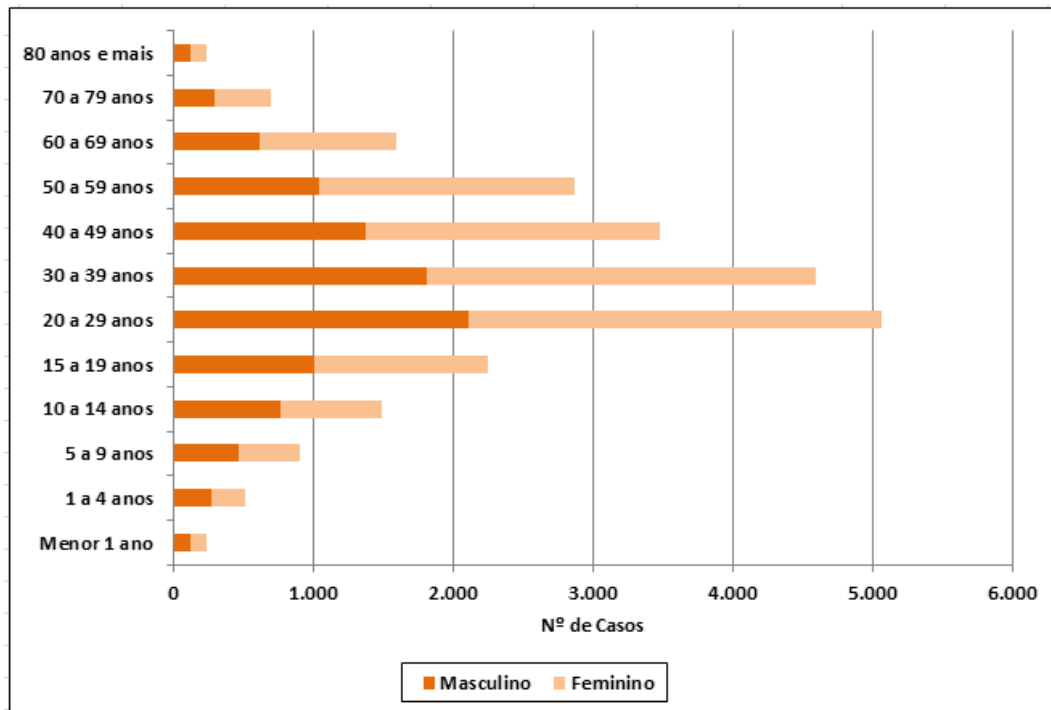
Aqueles municípios que já detectaram o sorotipo viral circulante bem como já caracterizaram a situação de epidemia em seu território, apresentando incidência acima de 300 casos/100 mil habitantes ou casos acima do limite superior esperado, devem reduzir o envio de amostras ao Lacen/RJ para confirmação do diagnóstico (recomendado envio de amostras representativas de 10% dos casos suspeitos da doença) e, devem encerrar os casos prováveis pelo vínculo clínico-epidemiológico.

No Gráfico a seguir apresentamos os casos prováveis e os confirmados laboratorialmente (nº e %) de acordo com as Regiões do Estado. Entre as Regiões do Estado com altas incidências, as Regiões Serrana e Noroeste apresentam atualmente os maiores percentuais de confirmação laboratorial com 20,6% e 10,1%, respectivamente, caracterizando a presença da dengue em seus municípios. Entre estas, somente a Região Noroeste detectou o sorotipo Denv-1.



Fonte: SINAN, GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

No Gráfico que se segue demonstramos a distribuição dos casos notificados por faixa etária e sexo, a maioria ocorreu em mulheres (58,2%). Com relação à idade os casos estão distribuídos por diversas faixas etárias, mostrando maior concentração em pacientes pertencentes às faixas etárias de 20 até 49 anos (55,0%).



Fonte: SINAN, GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

Até a presente data há um óbito confirmado por dengue com início dos sintomas em 2016, de paciente residente no Município de Volta Redonda.

Na Tabela 2, apresentamos o número de internações de casos de dengue, por faixa etária, seus percentuais, taxas de internação e risco relativo para cada faixa etária. Destacamos as faixas de pessoas de 80 anos, pessoas entre 60 a 69 anos e menores de 15 anos, com maiores taxas e risco relativo. Ressaltamos a necessidade de preparação dos serviços de saúde para o atendimento a esta população específica.

**Tabela 2** - Internações de Dengue (nº, %, Taxa e Risco Relativo) por faixa etária no Estado do Rio de Janeiro, 2016.

Faixa Etária	Número	(%)	Taxa de Internação	Risco Relativo
< 15 anos	76	27,9	2,2	1,8
15 a 19 anos	20	7,4	1,6	1,3
20 a 29 anos	40	14,7	1,5	1,2
30 a 39 anos	31	11,4	1,2	1,0
40 a 49 anos	27	9,9	1,2	1,0
50 a 59 anos	26	9,6	1,4	1,2
60 a 69 anos	28	10,3	2,4	2,0
70 a 79 anos	11	4,0	1,7	1,4
80 anos e mais	13	4,8	4,2	3,5
<b>Total</b>	<b>272</b>	<b>100,0</b>	<b>1,7</b>	<b>-</b>

Fonte: SINAN, GDTVZ/CVE/SVEA/SES-RJ, dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

Na Tabela 3 dispomos os dados obtidos no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do Lacen/RJ, sobre os exames para diagnóstico específico de dengue realizados e cadastrados no Estado: sorologia para detecção do anticorpo IgM e da partícula viral NS1, exame de biologia molecular para detecção do sorotipo circulante/PCR (*polimerase chain reaction*).

Há detecção somente do sorotipo Denv-1 nos Municípios de Natividade, Porciúncula, Itaocara, Bom Jesus de Itabapoana, Volta Redonda e Piraí.

**Tabela 3-** Exames Específicos para Diagnóstico de Dengue realizados e positivos (nº e %) cadastrados no sistema GAL, 2016.

Exames Específicos para Diagnósticos de Dengue	Exames Realizados	Exames Positivos	% Pos	Exames Negativos	% Neg	Outros*	% Outros
Sorologia IgM	5850	1098	18,8	1459	24,9	3293	56,3
Sorologia NS1	4976	48	1,0	213	4,3	4715	94,8
Detecção Sorotipo (PCR)	54	17	0,0	25	46,3	12	22,2

Fonte: GAL, GDTVZ/CVE/SVEA/SVS/SES-RJ, dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

\*Outros: se enquadram exames com resultado inconclusivo, exames em triagem, em encaminhamento, não realizados e cancelados.

## CHIKUNGUNYA

No ano de 2014 a Chikungunya passou a ser de notificação compulsória, entretanto, naquele ano tivemos apenas confirmação de 12 casos, todos importados, em nosso Estado.

Em 2015 confirmamos a circulação de casos autóctones no Estado do Rio de Janeiro, sendo: 10 no Município do Rio de Janeiro, um em Angra dos Reis e um em Niterói; já em 2016 temos casos confirmados autóctones em Nova Iguaçu (2) e Rio de Janeiro (2).

A partir de 14 de março deste ano iniciamos o processo de implantação da ficha e *SinanOnline* únicos para notificação conjunta de dengue e chikungunya, conforme orientações do Ministério da Saúde.

**Após essa implantação salientamos que apresentaremos novas variáveis que serão analisadas e monitorados, tanto para chikungunya quanto para a dengue.**

Na tabela que se segue consolidamos os casos de 2015 e 2016 no Estado segundo a classificação final e critério de confirmação.

ANO	NOT SUSP	CONF LAB	CONF CLIN EPID	TOTAL CONF	%	CONF AUTOCT	%	DESCARTADOS	%	IGNO/BRANCO	%
2015	131	19	0	19	14,5	12	9,2	48	36,6	64	48,9
2016	105	4	3	7	6,7	4	3,8	3	2,9	95	90,5

Fonte: SINAN, GDTVZ/CVE/SVEA/SES-RJ, dados atualizados em 4 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

A coluna Ignorado/Branco inclui também muitos casos que ainda estão em investigação e aguardam resultado laboratorial para encerramento.

**Alertamos para o quantitativo de casos suspeitos de chikungunya já notificados neste início de 2016, com elevado risco de intensificação da transmissão dos casos autóctones em todo Estado.**

## ZIKA

Os casos suspeitos de Zika como um todo, exceto os de gestantes e de microcefalia, passaram por modificações importantes quanto a sua vigilância, que inicialmente se deu de forma sentinela até publicação da nova Portaria do Ministério da Saúde nº 204, de fevereiro de 2016, passando para sua vigilância universal. Portanto, temos mudanças nos instrumentos e fonte de dados para avaliação.

Diante do exposto, apresentamos aqui o monitoramento dos casos suspeitos de Zika como um todo, exceto gestantes e microcefalias, segundo fonte de dados do Sinan.

No ano de 2015 constam 2.246 casos notificados suspeitos de Zika, dos quais 423 (18,8%) estão confirmados (295 pelo critério laboratorial e 128 pelo vínculo clínico epidemiológico).

Dentre os 295 casos confirmados laboratorialmente 242 (82,0%) apresentam como Local Provável de Infecção (LPI) diferentes Municípios do Estado do Rio de Janeiro, a saber, Belford Roxo, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Itaocara, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Queimados, Resende, Rio de Janeiro, Santo Antônio de Pádua, São Gonçalo e São João de Meriti.

Em 2016 estamos com 2.525 casos suspeitos, dos quais 109 (4,3%) são confirmados (12 laboratorialmente e 97 por vínculo clínico epidemiológico).

Dentre os 109 casos confirmados, 54 apresentam LPI em Municípios do nosso Estado, ou seja, 49,5% de casos autóctones confirmados. Os Municípios considerados como LPI incluem: Armação de Búzios, Duque de Caxias, Italva e Rio de Janeiro.

Lembramos que em função da prioridade no uso dos exames para gestantes, o percentual esperado de confirmação laboratorial é baixo.

### Síndrome Exantemática em Gestante

Até o dia 12/03/2015 foram notificados 6.006 casos de Síndrome Exantemática em Gestante distribuídos entre 74 municípios nas nove regiões do Estado, segundo fonte de dados do FORMSUS.

Até o momento já foram liberados 957 exames de gestantes com exantema, destes 28,0% (n=268) apresentaram positividade para Zika Vírus.

### Microcefalia

Do início do monitoramento até o dia 12/03 (SE 10) foram confirmados por, critério Clínico-radiológico, 7 casos de microcefalia associada à infecção congênita (sendo 1 óbito); 296 casos estão em processo de investigação (destes 6 são óbitos) e 16 casos foram descartados. Totalizando 319 casos notificados

**\*Lembramos que todos os casos suspeitos por zika devem seguir o Protocolo de Tratamento para Dengue.**

Elaborado por:

Paula Almeida / Médica Veterinária

Patrícia Moza / Bióloga

Cristina Giordano / Gerente de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses.

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

**Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:**

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: [adtvz@saude.rj.gov.br](mailto:adtvz@saude.rj.gov.br)

**Contatos:** Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Patrícia Moza, Paula Almeida, Solange Nascimento.

**Gerente:** Cristina Giordano

## ANEXO 1

**Tabela de Variação** - Variação de nº de casos prováveis e incidências, por município / região de residência, anos 2015 e 2016, Estado do Rio de Janeiro.

DENGUE 2015/2016 1ª a 10ª semana epidemiológica	Nº de Casos Prováveis		Taxa de Incidência		Variação (%)
	2015	2016	2015	2016	
<b>Capital</b>	<b>667</b>	<b>4166</b>	<b>10,3</b>	<b>64,3</b>	<b>524,6</b>
<b>Região Metropolitana I</b>	<b>82</b>	<b>1493</b>	<b>2,3</b>	<b>41,0</b>	<b>1720,7</b>
- Belford Roxo	15	148	3,1	30,8	886,7
- Duque de Caxias	19	184	2,2	20,8	868,4
- Itaguaí	9	31	7,6	26,0	244,4
- Japeri	0	32	0,0	32,0	#
- Magé	12	173	5,1	73,7	1341,7
- Mesquita	0	191	0,0	111,9	#
- Nilópolis	2	109	1,3	68,9	5350,0
- Nova Iguaçu	14	470	1,7	58,2	3257,1
- Queimados	1	35	0,7	24,4	3400,0
- São João de Meriti	3	88	0,7	19,1	2833,3
- Seropédica	7	32	8,4	38,6	357,1
<b>Região Metropolitana II</b>	<b>316</b>	<b>2365</b>	<b>15,6</b>	<b>117,0</b>	<b>648,4</b>
- Itaboraí	89	321	38,9	140,2	260,7
- Maricá	2	24	1,4	16,4	1100,0
- Niteroi	64	298	12,9	60,0	365,6
- Rio Bonito	2	18	3,5	31,2	800,0
- São Gonçalo	158	1694	15,2	163,2	972,2
- Silva Jardim	0	5	0,0	23,5	#
- Tanguá	1	5	3,1	15,4	400,0
<b>Região Noroeste Fluminense</b>	<b>201</b>	<b>3386</b>	<b>59,7</b>	<b>1006,0</b>	<b>1584,6</b>
- Aperibé	0	21	0,0	190,5	#
- Bom Jesus do Itabapoana	53	1025	147,4	2850,1	1834,0
- Cambuci	0	22	0,0	148,3	#
- Cardoso Moreira	2	151	15,9	1202,4	7450,0
- Italva	5	128	34,3	878,6	2460,0
- Itaocara	1	39	4,4	171,2	3800,0
- Itaperuna	20	320	20,2	323,2	1500,0
- Laje do Muriaé	0	28	0,0	383,7	#
- Miracema	81	29	303,8	108,8	-64,2
- Natividade	2	955	13,3	6361,2	47650,0
- Porciúncula	2	111	11,1	614,7	5450,0
- Santo Antônio de Pádua	34	331	82,6	803,8	873,5
- São José de Uba	1	19	13,9	263,7	1800,0
- Varre-Sai	0	207	0,0	1990,0	#
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>203</b>	<b>632</b>	<b>22,8</b>	<b>70,8</b>	<b>211,3</b>
- Campos dos Goytacazes	186	63	38,4	13,0	-66,1
- Carapebus	3	43	20,0	286,5	1333,3
- Conceição de Macabu	4	147	18,0	663,3	3575,0
- Macaé	4	312	1,7	133,0	7700,0



- Quissama	0	9	0,0	39,6	#
- São Fidélis	4	41	10,6	108,7	925,0
- São Francisco de Itabapoana	1	12	2,4	29,1	1100,0
- São João da Barra	1	5	2,9	14,5	400,0
<b>Região Serrana</b>	<b>46</b>	<b>5033</b>	<b>4,9</b>	<b>537,6</b>	<b>10841,3</b>
- Bom Jardim	0	45	0,0	171,2	#
- Cachoeiras de Macacu	0	73	0,0	129,7	#
- Cantagalo	2	1046	10,1	5293,8	52200,0
- Carmo	0	668	0,0	3670,3	#
- Cordeiro	1	1731	4,7	8218,2	173000,0
- Duas Barras	0	28	0,0	251,8	#
- Guapimirim	2	111	3,5	196,4	5450,0
- Macuco	0	103	0,0	1908,1	#
- Nova Friburgo	9	673	4,9	364,2	7377,8
- Petrópolis	8	134	2,7	44,9	1575,0
- Santa Maria Madalena	0	38	0,0	371,6	#
- São José do Vale do Rio Preto	21	15	100,4	71,7	-28,6
- São Sebastião do Alto	0	94	0,0	1038,2	#
- Sumidouro	0	104	0,0	687,5	#
- Teresópolis	3	151	1,7	87,3	4933,3
- Trajano de Moraes	0	19	0,0	183,6	#
<b>Região Baixada Litorânea</b>	<b>80</b>	<b>1846</b>	<b>10,4</b>	<b>240,1</b>	<b>2207,5</b>
- Araruama	8	472	6,5	384,2	5800,0
- Armação de Búzios	2	7	6,4	22,5	250,0
- Arraial do Cabo	1	196	3,4	673,6	19500,0
- Cabo Frio	39	113	18,7	54,2	189,7
- Casimiro de Abreu	1	36	2,5	89,3	3500,0
- Iguaba Grande	0	125	0,0	482,6	#
- Rio das Ostras	10	215	7,6	162,9	2050,0
- São Pedro da Aldeia	7	518	7,2	534,5	7300,0
- Saquarema	12	164	14,6	199,1	1266,7
<b>Região do Médio Paraíba</b>	<b>7262</b>	<b>3775</b>	<b>826,0</b>	<b>429,4</b>	<b>-48,0</b>
- Barra do Piraí	306	354	315,9	365,5	15,7
- Barra Mansa	96	165	53,4	91,7	71,9
- Itatiaia	658	318	2175,9	1051,6	-51,7
- Pinheiral	33	118	138,2	494,0	257,6
- Piraí	25	386	89,8	1386,6	1444,0
- Porto Real	269	68	1472,7	372,3	-74,7
- Quatis	66	12	487,3	88,6	-81,8
- Resende	5237	649	4182,4	518,3	-87,6
- Rio Claro	4	19	22,4	106,6	375,0
- Rio das Flores	0	6	0,0	67,5	#
- Valença	18	503	24,4	682,3	2694,4
- Volta Redonda	550	1177	209,1	447,6	114,0
<b>Região Centro-Sul Fluminense</b>	<b>238</b>	<b>1052</b>	<b>72,6</b>	<b>320,9</b>	<b>342,0</b>
- Areal	6	169	50,1	1411,9	2716,7
- Comendador Levy Gasparian	1	0	12,1	0,0	-100,0
- Engenheiro Paulo de Frontin	2	38	14,7	278,9	1800,0
- Mendes	57	100	314,9	552,5	75,4
- Miguel Pereira	0	17	0,0	68,4	#

- Paracambi	2	24	4,0	48,5	1100,0
- Paraíba do Sul	6	46	14,2	108,6	666,7
- Paty do Alferes	1	155	3,7	578,0	15400,0
- Sapucaia	1	230	5,7	1306,4	22900,0
- Três Rios	8	199	10,1	251,1	2387,5
- Vassouras	154	74	434,6	208,9	-51,9
<b>Região Baía da Ilha Grande</b>	<b>1281</b>	<b>227</b>	<b>475,3</b>	<b>84,2</b>	<b>-82,3</b>
- Angra dos Reis	1235	200	656,0	106,2	-83,8
- Mangaratiba	9	26	22,1	63,8	188,9
- Paraty	37	1	91,4	2,5	-97,3
<b>Total Estado RJ</b>	<b>10376</b>	<b>23975</b>	<b>62,7</b>	<b>144,9</b>	<b>131,1</b>

Fonte: População IBGE estimativa TCU, SINAN /GDTVZ/SES-RJ; dados atualizados em 15 de março de 2016 e sujeitos à revisão.

\* Taxa de Incidência de casos prováveis por 100 mil habitantes.

# Não foi possível estabelecer comparação entre os anos.